



## CENÁCULO

Junho de 2009 Nº 145

### 1. ORAÇÃO E CONVERSÃO

*“A fé, o desejo de crer, é graça de Deus” (S. Tomás de Aquino, Suma Teológica)*

\* **Terço** pelos 5 continentes...

\* **Intenção do mês:** *“A fim de que as Igrejas particulares atuantes nas regiões marcadas pela violência sejam amparadas pelo amor e pela solidariedade concreta de todos os católicos do mundo”, nós Vos pedimos...*

\* Na Tailândia, na última Páscoa, 283 adultos receberam o batismo na arquidiocese de Bangcoc. A maioria dos novos convertidos era budista como é o caso de Cecília Ow: *“Eu me inscrevi numa escola de música e muitos dos meus colegas eram católicos. Acabamos fazendo amizade e fiquei curiosa em saber mais sobre Jesus Cristo, de quem meus colegas só falavam coisas boas. Minha família não deu apoio; mas, como já sou adulta, fui sozinha à igreja e me inscrevi na catequese.”* Já para João Pantawat, que antes era ateu, ser católico mudou sua vida, como ele conta: *“O ensinamento católico dá valor a aspectos que o mundo materialista não considera, como o perdão. Agora aprendi a amar. Encontrei sentido para a minha vida, encontrei um tesouro que dinheiro nenhum pode comprar.”*

### 2. SACRIFÍCIO

*“O Cristianismo não é uma fé da comodidade; é uma escalada exigente que implica renúncias e sofrimentos” (Bento 16-Audiência Geral 5/11/08)*

\* Morreu aos 93 anos, dia 23 de abril de 2009, pe. Francisco Tan Tiande, considerado por todos na diocese de Guangzhou, China, um apóstolo e mártir da fé. Ele esteve durante 30 anos preso num campo de trabalhos forçados no nordeste do país, quase na fronteira da Sibéria. Em seu diário, publicado pela “Asia News” em 1990 ele conta sobre sua condenação sem processo formal, as dificuldades de sobrevivência, o trabalho pesado na agricultura numa terra tão dura por causa do gelo, que precisava ser aberta com picareta. Ele escreve: *“Apesar de ser proibido qualquer tipo de demonstração religiosa, eu nunca deixei de fazer todo dia o sinal da cruz. Tinha medo de me esquecer que, mesmo naquelas condições, era amado por Deus. Este “sinal” me custou inúmeras punições...mas também foi ele que manteve minha fé, que me deu forças para sobreviver.”*

*Ó Pai do céu, ofereço o meu sacrifício junto com Jesus pela salvação do mundo. Amém.*

### 3. VOCAÇÃO

*“Dia após dia anunciai sua salvação; manifestai a sua glória entre as nações.” (Salmo 95)*

\* De Guiné Bissau, África, trechos de uma entrevista de dom Pedro Zilli, o primeiro bispo brasileiro no exterior, que também recebe todo ano o “Presente” da Obra dos Cenáculos Missionários. Esta entrevista foi publicada na revista *Mundo e Missão* de janeiro/fevereiro de 2009:



### 4. TESTEMUNHO

-Dom Pedro, quais são os principais desafios da diocese desde que foi ordenado bispo de Bafatá em 2001?

*“Na diocese, os cristãos são apenas 7% da população e o principal desafio é o do “Primeiro Anúncio”. Depois, o desafio da conscientização de que vale a pena ser cristão e de que estar em Cristo é ser uma nova criatura”.*

-A Igreja é, por natureza, missionária. A de Bafatá se preocupa em dar, ou só em receber?

*“Na nossa Igreja nascente, tanto na diocese de Bissau quanto na de Bafatá, insistimos que os cristãos sejam missionários não só no próprio ambiente, mas também se abram às missões além fronteiras. Por isso, desde 2007 enviamos para a Mauritânia 2 sacerdotes e 1 catequista, durante a quaresma, para ajudarem a Igreja de lá. Escolhemos a Mauritânia porque é uma república islâmica. Os cristãos que estão lá vieram de outros países. É uma forma de ajudá-los, nem que seja por 40 dias. Essa experiência serve para desenvolver a consciência missionária do nosso clero e das nossas comunidades.”*

*Pelos missionários brasileiros a serviço dos povos nós vos pedimos...*

### 4. TESTEMUNHO

*“Brilhe a vossa luz aos olhos dos homens: pelas vossas boas obras reconhecerão vosso Pai celeste.” (Mt 5, 16)*

\* Desde abril, a fundação Bom Samaritano tem novo presidente, o bispo polonês dom Zimowski, indicado pelo papa Bento 16. A fundação foi iniciada por João Paulo II para ajudar na compra de medicamentos para enfermos dos países pobres; e hoje já atua em 12 países. Vale lembrar que 26,7% dos centros de atendimento para doentes de Aids no mundo inteiro são mantidos pela Igreja Católica.

*Para que os católicos do nosso bairro participem mais da missão universal nós Vos pedimos...*

### 5. AJUDA

*“Aprendam também os nossos a praticar boas obras para vir em auxílio das necessidades urgentes.” (Tito 3,14)*

\* A pequena comunidade católica do Taiti, todo ano, na Quaresma, promove projetos de solidariedade que abrangem os “próximos” e os “distantes”. Dom Hubert, arcebispo de Papeete, explica que a verdadeira solidariedade deve envolver a missão no próprio território, e também a ‘missão ad gentes.’ Este ano, os projetos de solidariedade serão para construção de casas para os necessitados da diocese e para um orfanato na Tailândia, que abriga 800 crianças. Dom Hubert recorda que na Quaresma de 2008, a generosidade dos fiéis do Taiti chegou a 2,7 milhões de francos usados para ajudar os pobres da Polinésia e apoiar famílias carentes da Etiópia..

\* **Coleta, se possível cantada.**

**“Recebei, ó Deus, as ofertas de vossos servos, pelas quais concedeis a salvação mesmo àqueles que não vos conhecem. Amém”**

## A “VIAGEM” do PAPA ao ORIENTE MÉDIO, de 8 a 15 de maio. e o NOSSO JEITO

O Bispo de Jerusalém comentava: *”O fato desta viagem nos faz refletir. Uns dizem que a situação aqui é difícil: é melhor que o papa não venha; outros dizem que a situação é difícil, e por isso é melhor que venha”*. O Papa foi, com profunda humildade e com tanta coragem e amor, desafiando em primeira pessoa todos os riscos.

Foi, como peregrino, aos lugares santos das **três religiões** (cristãos, hebreus e muçulmanos), pois ele sabe que não é papa somente dos católicos, mas deve ser de toda a humanidade. Rezou missa com os católicos, rezou com os muçulmanos, e rezou no muro das lamentações. Todos acharam normal, justo, que fosse assim, coisa que só poucos anos antes seria escandalosa. E foi bem acolhido: pelos hebreus que até emitiram selos especiais; pelos muçulmanos que chegaram a botar nos ombros do papa a kefia, aquela faixa de pano característica do chapéu dos chefes árabes; e pelos cristãos que nas ‘grandes missas’ experimentaram, eles, pequeno rebanho, ser parte de uma ‘grande Igreja’. Houve um momento em que todos: papa, cristãos, hebreus e muçulmanos, se encontraram de mãos dadas a cantar: ‘Paz, Salam, Shalom’. *Pareceu um dom de Deus*”, disse Dom Twal.

Sejam-nos permitidas umas observações que podem clarear nossa consideração. Nos dias precedentes à viagem do Papa, o chefe do Iran, muçulmano, acabava de cancelar uma visita já agendada ao Brasil, por medo de ser indesejado. O Papa não ficou com medo; tinha consciência de um dever. Na Alemanha, em 2004, quando discursou sobre o papel da fé e da razão para tentar desqualificar o radicalismo islâmico, logo no dia seguinte os terroristas matavam missionárias na África. Agora, estando bem no meio dos muçulmanos, chamou a atenção dos sábios sobre a necessidade de articular fé e razão para evitar o extremismo e outros erros; chamou a atenção dos palestinos para não cederem à violência; chamou atenção dos hebreus para destruírem os muros e darem um Estado aos palestinos; mas nada aconteceu com ele: ninguém estourou bombas, nem ali no Oriente Médio, nem no Extremo Oriente; nem os hebreus o embarcaram imediatamente de volta para o Vaticano, antes, ficaram mais convencidos da verdade. Como se explica essa **mudança**? É que nesta viagem o Papa pediu repetidas vezes orações a toda a Igreja: *“Peço-vos que vos unais a mim na oração por todos os povos da Terra Santa e região; para que acolham o dom da reconciliação, da esperança e da paz”* A **oração** fez a diferença. O Espírito Santo muda muita coisa em pouco tempo. A oração dos cenáculos é necessária à missão da Igreja; precisa conseguir mudanças nos ouvintes.

Na Jordânia o Papa visitou o **centro** ‘Rainha da Paz’ para deficientes, centro mantido pela caridade internacional da Igreja. Para se ter idéia da importância desse centro, sirva lembrar que na Jordânia os jovens com menos de 19 anos de idade são 53% da população, e que 10% desses jovens são deficientes. E o Rei da Jordânia é grato à Igreja por esta e por muitas outras obras sociais e culturais. E todavia o Papa disse: *“Eu não vim trazer ofertas ou presentes; eu vim rezar pelo dom da paz nesta região”*. Então começaram os **encontros religiosos** em busca da paz, do perdão, da reconciliação. Em seu discurso o Rei chegou a falar da *‘fé que é o centro de nossa herança religiosa e cultural e nos dá responsabilidade pela esperança dos povos’*. O Papa por sua vez, diante dos rabinos, disse: *“O projeto de reunir todos os povos em Jerusalém foi revelado a Abraão; mas se realiza plenamente em Jesus Cristo”*. Essas palavras nos alertam de que é preciso falar o nome de Jesus, pois a vida vem da fé nele, não de nossos planos. O Núncio Apostólico em Israel comentou que *‘por esta visita o diálogo religioso recebeu um estímulo novo: o Papa deu um exemplo ‘petrino’*. Ou seja, como antigamente o apóstolo Pedro indo à casa de Cornélio, abriu à comunidade cristã o caminho dos pagãos, assim hoje o Papa, ensaiando o **diálogo** com não-cristãos, define a estratégia missionária. O diálogo supõe escuta, e o Papa escutou, escutou muito, todos, sempre, com atenção; por isso pôde também falar; e aí os outros se puseram a escutar.

Para nós, o conteúdo desse diálogo mostra que a missão **continua**, aquela missão que procura os não-cristãos e não batizados. O Papa saiu do Vaticano em busca deles: 4h de avião; missionários da Idade Média iam a pé durante 3 anos, atravessando a Sibéria, em busca da China por um caminho alternativo, pois os muçulmanos tinham cortado o caminho da Europa Central. Precisa sair, procurar os pagãos (não deve ser difícil avistá-los, pois são 4bilhões e 500milhões); precisa dialogar com eles sobre a fé cristã, como fez o Papa. Nós vamos à Arábia e à China para chamá-las a fazer parte do nosso ‘pré-sal’; e não conseguimos chamá-las a fazer parte de nossa Eucaristia. Ora, o cenáculo está em função desta missão: da fé e da Eucaristia; nossa Obra privilegia os missionários que estão em contato com os não-cristãos.

Resta-nos considerar ‘o objetivo **pastoral** da viagem, pois foi prioritário’. O Papa foi lá para encontrar as comunidades católicas da Terra Santa, para fortalecê-las. Sabia de seus problemas econômicos, sociais e espirituais; de tentação de migrar para outros lugares mais cômodos. Fez questão de encontrá-las em Belém, em Nazaré, em Jerusalém. Mas em todos os lugares a conversa foi esta: ‘Não tenhais medo! Erguei-vos! Não fujais! Ninguém de nós vive para si mesmo, nem aqui nem nos outros lugares; todos devemos servir e testemunhar a Jesus, em qualquer lugar, mesmo no sacrifício; a primeira comunidade cristã fez assim, mesmo hostilizada; agora é vossa vez. Ser missionários é ir ao meio dos não-cristãos? pois bem, vós já estais no meio deles como discípulos e missionários de Jesus em nome da Igreja’. Será que o Papa está querendo levar à Igreja toda o *Documento de Aparecida*, elaborado pelos Bispos da América Latina em 2007, **‘Discípulos e missionários de Cristo’**. Eis aí o recado. O cenáculo, nas dificuldades, é sinal de nossa responsabilidade diante do Senhor Jesus e da missão universal. *‘Paz, Salám, Shalom’*



pe. José Stella